

Povos Indígenas no Brasil

Fonte 0 GLOBO

Class.: 750

Data 11/09/84

Pg.:

'NÃO SEREI UM GENOCIDA' Presidente da Funai entrega o cargo para não assinar portaria

BRÁSILIA — O Presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, decidiu ontem não assinar a portaria que regula-menta a exploração mineral em áreas indígenas, alegando que não quer passar para a História como "um genocida", e colocou seu cargo à disposição do Ministro do Interior, Má-rio Andreazza.

— Eu não vou assinar essa porta-ria. Se ela for assinada, será por ou-tro Presidente da Funai — disse Ju-randy, acrescentando que seu pedi-do de demissão "não é um ato de re-beldia", mas uma forma de mostrar ao Ministro que não está sendo "des-leal", pois ocupa um cargo de con-fiança e está contrariando uma de-terminação do Governo.

Na verdade, a assinatura da por-taria está sendo cobrada pelos Mi-nistérios do Interior e das Minas e Energia, pois o decreto presidencial, assinado em dezembro do ano passa-do, não poderá entrar em vigor sem a regulamentação da Funai.

APOIO

A decisão de Jurandy foi tomada na presença de líderes indígenas e representantes de entidades de defe-sa do índio, que são contrários ao de-creto presidencial e foram manifes-tar sua posição ao Presidente da Fu-nai. Muito surpreendidos de início, os índios aplaudiram a atitude de Ju-randy, que disse ainda que a assina-tura da portaria contraria sua pro-posta de trabalho, de ouvir as comu-nidades indígenas e as entidades a elas ligadas sobre os assuntos que lhes dizem respeito diretamente.

● O líder máximo do Xingu, Caci-que Txucarramae Raoni, preocupa-do com a possibilidade de Jurandy deixar a Funai, disse que, se for pre-ciso, vai "puxar as orelhas do Minis-tro". Sempre falando em sua língua (o sobrinho Megaron traduzia), acrescentou:

— Se o Presidente Figueiredo qui-

ser, nós brigamos: eu mato' ele ou ele me mata.

O representante da Associação Brasileira de Antropologia, Pedro Agostinho da Silva, que apresentou um extenso parecer condenando o decreto, disse que a solução não é Jurandy pedir demissão, pois a par-ticipação dos índios na sua adminis-tração tem sido fundamental e não pode acabar. Ele sugeriu que o Pre-sidente da Funai apresente ao Minis-tro Andreazza uma proposta para resolver o impasse.

Também surpreendido com o pe-dido de demissão de Jurandy, o an-tropólogo Olímpio Serra, afirmou que "ninguém pode ser demitido por cumprir o seu dever".

O DECRETO

A questão da mineração em áreas indígenas vem agitando os meios in-digenistas desde dezembro passado, quando o Presidente João Figueire-do assinou decreto autorizando a en-trada de empresas mineradoras particulares nas reservas, com a ressalva de que a atividade seria fis-calizada e regulamentada pela Fu-nai. Há cerca de 15 dias, Jurandy Fonseca convocou as entidades para mostrar-lhes a portaria que preten-dia assinar e, diante da reação nega-tiva, pediu-lhes um parecer com jus-tificativas de sua posição. O parecer foi apresentado ontem e a opinião unânime é de que a entrada das em-presas nas reservas representará "um morticínio em massa", Ju-randy decidiu então não assinar o documento, que estabelece os crité-rios de seleção das empresas.